

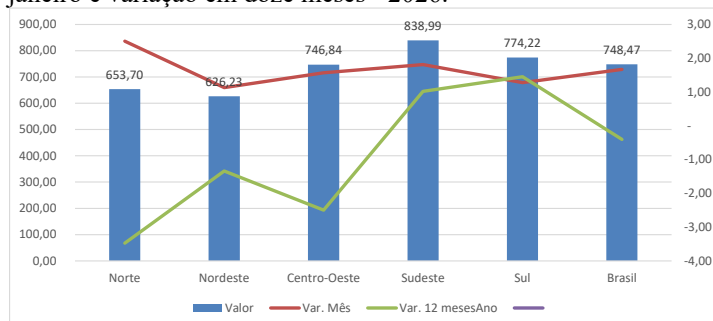
**Cesta Básica do Nordeste Registra alta de 1,13% em janeiro de 2026
e deflação de 1,34% em 12 Meses**

Antônio Ricardo de Norões Vidal

- Das vinte e sete capitais pesquisadas, três tiveram variações negativas, São Luís (-0,57%), Teresina (-0,51%) e Natal (-0,22%). A principal variação é de Manaus (+4,44%), seguida por Palmas (+3,37%). O Norte (+2,50%) e o Sudeste (+1,81%) têm as maiores variações no mês de janeiro. As outras variações são, Nordeste (+1,13%), Sul (+1,27%) e Centro-Oeste (+1,57%).
- As variações positivas na cesta básica em janeiro de 2026 foram gerais, mas as regiões Sudeste e Sul ficaram entre as regiões com maiores pressões, considerando que são regiões com capitais que registraram altas significativas (Rio de Janeiro, Vitória e Belo Horizonte). Nelas há um maior peso de produtos afetados por problemas de oferta (tomate) e insumos importados (trigo), e a estrutura da cesta e o alto custo absoluto dos alimentos amplificam as variações. São regiões mais urbanizadas, com cadeias produtivas mais sensíveis a energia, logística e clima;
- No Nordeste, no primeiro mês de 2026, cinco produtos sofreram aumentos em seus preços. Três representam 111,8% da variação total do mês: carne (+0,6%), tomate (+8,7%) e pão (+1,2%). Além destes aumentos, o feijão cresceu +1,16%, e a banana, +0,98%. O tomate foi o principal vilão, subiu em 26 das 27 capitais, devido à menor falta de frutos de qualidade e problemas na produção, com altas excepcionais em várias regiões. O pão subiu em 22 capitais, por conta dos custos de energia e a elevação da farinha de trigo importada. O Nordeste, praticamente, não produz trigo. No caso da carne, o período de virada do ano costuma ter menor ritmo de abate e ajustes sazonais na oferta;
- Em doze meses, o Nordeste (-1,34%), assim como o Norte (-3,48%) e Centro-Oeste (-2,49%) tiveram deflações em suas cestas. As outras variações são: Sudeste (+1,02%) e o Sul (+1,45%). De forma sintética, as principais razões para as diferenças nas variações entre as regiões, reflete que o choque de oferta positivo em 2025, beneficiou mais o Norte, Nordeste e Centro-Oeste, deixando mais claro a exposição do Sudeste e do Sul a itens industrializados e importados, especialmente trigo e produtos dependentes de energia. Cabe ainda destacar que a intensidade das reduções ao longo de 2025, foi muito maior nas regiões que hoje mostram deflação;
- Em doze meses terminados em janeiro de 2026, a variação negativa observada no Nordeste, têm como principais responsáveis as reduções no arroz (-31,2%), tomate (-12,3%), leite (-8,1%), açúcar (-13,7%) e manteiga (-3,4%), entre outros, e que representam 283,5% da variação regional. No sentido inverso, os aumentos na carne (+3,4%), pão (+5,2%), café (+25,3%) e na banana (+4,3%), que representam 21,8% do índice total, fizeram o contrapeso. Parte das quedas foram extraordinárias, associadas a estoques muito elevados (arroz, leite e açúcar), que tendem a se normalizar em 2026. O tomate já voltou a subir fortemente em janeiro, o café segue pressionado por problemas climáticos passados e custos ainda altos, o pão depende da dinâmica internacional do trigo, que segue volátil e a carne não têm espaços para quedas muito fortes, dado o padrão observado no final de 2025;
- Fortaleza (R\$ 694,06) tem a cesta mais cara da Região, 10,8% maior que a cesta regional (R\$ 626,23), e 25,6% que a cesta mais barata entre a nove capitais nordestinas, (Aracaju, R\$ 552,65).

Comentário: Em 2026, é pouco provável que a cesta básica do Nordeste repita a pequena variação de +0,87% observada em 2025, e em doze meses terminados em janeiro de 2026 (-1,34%). Os principais responsáveis pela queda em doze meses (arroz, leite, açúcar e tomate), parecem já ter chegado ao piso de preços. A recomposição da demanda interna e custos industriais (pão, energia, trigo) vão pressionar. Produtos voláteis como café e tomate já começaram em 2026 em trajetória de alta. Com isso, o cenário mais provável, ao longo do ano, é uma alta moderada, com níveis de preços acima de 2025. Há, contudo, a possibilidade de meses específicos de alívio, mas a tendência anual é de um leve aumento.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – janeiro e variação em doze meses - 2026.



Fonte: DIEESE (2026). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, 12 meses - 2026.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - 12 meses
FORTALEZA	694,06	2,5	-0,9
ARACAJU	552,65	2,4	-3,3
JOÃO PESSOA	606,38	1,5	-2,0
NATAL	595,85	-0,2	-6,0
RECIFE	600,08	0,7	0,2
SALVADOR	616,25	1,4	-0,6
MACEIÓ	592,82	0,5	-
SÃO LUÍS	625,84	-0,6	-
TERESINA	641,80	-0,5	-
NORDESTE	626,23	1,1	-1,3

Fonte: DIEESE (2026). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 2: Variação no mês de janeiro de 2026 e impactos (p.p.) – Brasil e Nordeste

Total da Cesta	Brasil		Nordeste	
	var.%	impacto (p.p.)	var.%	impacto (p.p.)
		1,67		1,13
Carne	0,67	0,20	0,57	0,18
Leite	-2,59	0,19	-0,96	-0,06
Feijão	0,04	0,03	1,16	0,06
Arroz	-2,51	0,08	-2,99	-0,09
Farinha	-1,65	0,06	0,41	0,01
Batata	-1,95	0,09	0,00	0,00
Tomate	23,49	2,37	8,67	0,88
Pão	1,08	0,12	1,24	0,20
Café	-1,02	0,08	-0,84	-0,03
Banana	-2,39	0,28	0,98	0,09
Açúcar	-1,72	0,06	-1,78	-0,03
Óleo	-4,26	0,08	-2,89	-0,04
Manteiga	-0,47	0,06	-0,61	-0,05

Fonte: DIEESE (2026). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo em exercício: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte